Defumações e Banhos na Umbanda e suas Histórias

© 2026 — Diamantino Fernandes Trindade
Evandro César de Oliveira Fernandes

Defumações e Banhos na Umbanda e Suas Histórias

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustrações: Diamantino Fernandes Trindade

ISBN 978-65-5727-231-2
1ª Edição – 2026

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na

a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes
Defumações e Banhos na Umbanda e suas Histórias / Diamantino Fernandes Trindade, Evandro César de Oliveira Fernandes. – 1ª ed. ; Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2026.
164 p.

ISBN: 978-65-5727231-2

1. Umbanda 2. Rituais religiosos 3. Ervas – Uso religioso I. Título II. Fernandes, Evandro César de Oliveira

26-4999 CDD – 299

Índices para catálogo sistemático:
1. Umbanda

Diamantino Fernandes Trindade

Evandro César de Oliveira Fernandes

Defumações e Banhos na Umbanda e suas Histórias

1ª edição – 2026

EDITORA DO CONHECIMENTO

Dedicatória

Ao nosso querido Pai Espiritual, Ronaldo Linares, importante divulgador do profícuo trabalho de Zélio Fernandino de Moraes, médium do Caboclo das Sete Encruzilhas, que deu luz à Umbanda em solo brasileiro, em 15 de novembro de 1908.

A todos os umbandistas que levantam bem alto a Bandeira de Oxalá.

Agradecimentos

Ao Christiaan Coppini, nosso querido filho e irmão de santo, dedicamos nosso profundo agradecimento pela amizade, pelo carinho e pela brilhante colaboração na elaboração desta obra. Sua dedicação, seus conhecimentos e sua presença ao longo deste trabalho foram fundamentais para que estas páginas se tornassem realidade.

À EDITORA DO CONHECIMENTO, nossa sincera gratidão pelo valioso apoio, pela confiança e pela dedicação que tornaram possível a publicação da obra Defumações e Banhos na Umbanda e Suas Histórias. Mais do que acolher um projeto literário, a Editora contribuiu para transformar um sonho em realidade, permitindo que esta história de amor, encontros, reencontros e espiritualidade chegasse às mãos e aos corações dos leitores.

Agradecimento Especial

Expressamos nossa profunda gratidão à Casa de Cultura Umbanda do Brasil, presidida por Tarsila Oliveira, instituição sem fins lucrativos que desenvolve um importante trabalho de preservação da história da Umbanda, dos cultos afroameríndio-brasileiros e das diferentes manifestações da espiritualidade universal.

Seu extraordinário acervo reúne aproximadamente 5.600 imagens históricas, além de um vasto conjunto de materiais raros e de inestimável valor cultural e documental. Entre eles, encontram-se livros, cordéis, jornais, revistas, discos de vinil, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões-postais, envelopes de primeiro dia de circulação e inúmeros documentos que ajudam a preservar a memória de tradições, personagens e acontecimentos fundamentais para a compreensão da religiosidade brasileira.

Mais do que reunir e conservar documentos, a Casa de Cultura mantém viva a memória de gerações que contribuíram para a construção de nossa identidade espiritual e cultural. Por meio de eventos, encontros e iniciativas culturais, promove o resgate da história e a valorização da rica e sagrada diversidade religiosa brasileira, incentivando o respeito às diferentes tradições e o reconhecimento de suas contribuições para a sociedade.

Esse trabalho conta também com a dedicação e o conhecimento especializado de Tatiana Giustino, profissional qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública nas áreas de Documentação de Acervos Museológicos e Conservação Preventiva para Acervos Museológicos. Sua atuação contribui para a organização, a conservação e a salvaguarda desse patrimônio, assegurando que documentos e testemunhos históricos possam permanecer acessíveis às futuras gerações.

À Casa de Cultura Umbanda do Brasil, à sua presidente, Tarsila Oliveira, a Tatiana Giustino e a todos aqueles que colaboram com essa missão, deixamos

nosso sincero reconhecimento e agradecimento. Preservar a memória é também um gesto de amor e respeito àqueles que vieram antes de nós. É impedir que suas histórias sejam esquecidas e permitir que o conhecimento acumulado ao longo do tempo continue a iluminar os caminhos das novas gerações.

CASA DE
Cultura
UMBANDA DO BRASIL

Sumário

O turíbulo 9
Aprendendo com os mais antigos a preservar a natureza 11
Uma fraternidade na longa noite dos tempos 15
Prefácio 16
Aos umbandistas que vieram antes de nós 19
Apresentação 25
Preto Velho e Caboclo 29
Arruda, guiné e alecrim 34
Terreiro de Aruanda 36
Defumações 42
Banhos 65
As ervas 93
Os orixás e os signos zodiacais segundo a Umbanda esotérica 105
Pemba pilada 107
Amacis na Confraria dos Pretos Velhos de Umbanda 123
Os pontos cantados na defumação 144
Referências 159
Sobre os autores 161

O turíbulo



Turíbulo
Arte de Diamantino Fernandes Trindade

O turíbulo é um recipiente utilizado para a queima de ervas, resinas e outras substâncias aromáticas durante rituais de defumação e purificação. Ao receber o calor das brasas, esses elementos liberam uma fumaça perfumada que se espalha pelo ambiente, simbolizando limpeza, proteção e elevação espiritual.

Na Umbanda, o turíbulo pode acompanhar os trabalhos de defumação do terreiro e das pessoas, contribuindo para a preparação do espaço ritual. Erguido pelas mãos do médium, torna-se também uma bela expressão simbólica: a fumaça

que sobe representa as preces e intenções que se elevam ao plano espiritual, enquanto a luz recorda a presença da fé e da esperança.

Aprendendo com os mais antigos a preservar a natureza

O Doutor Elzio dos Santos,[1] autor da obra *Farmácia da Terra: Cartilha de Ervas Medicinais e Temperos*, destaca a importância do cultivo das plantas medicinais não apenas como um recurso tradicional para o cuidado com a saúde e o tratamento de enfermidades, mas também como uma prática que contribui para a qualidade de vida, o equilíbrio e o bem-estar das pessoas.

Em sua compreensão, cultivar ervas medicinais significa muito mais do que conhecer suas propriedades e possibilidades de utilização. É também uma maneira de preservar os conhecimentos transmitidos de geração em geração, fortalecer os laços com a terra e reconhecer a natureza como parte essencial da existência humana.

Com a simplicidade e a sabedoria de quem valoriza essa relação, Elzio resume seu pensamento em uma frase profundamente significativa: *É um modo de a gente viver, você viver no meio da natureza*.

[1] O Doutor Elzio era erveiro e militante. Era chamado, carinhosamente, de Doutor pelo seu notório saber.



Arte de Diamantino Fernandes Trindade

Suas palavras nos convidam a refletir sobre a importância de uma vida mais próxima da terra, na qual o cuidado com as plantas, o respeito aos ciclos naturais e a valorização dos saberes populares caminham juntos na construção do bem viver.

A valorização dos mais velhos ocupa um lugar especial na preservação dos saberes populares. São eles os guardiões de conhecimentos preciosos, construídos ao longo de uma vida de experiências, observações e convivência com a natureza. Muitas dessas lições são transmitidas de maneira simples e afetuosa, nas conversas familiares, nos cuidados cotidianos e nos ensinamentos de mães, avós e outras pessoas que aprenderam a reconhecer, nas plantas e nas ervas medicinais, importantes recursos para o cuidado com a saúde.

Elzio reconhece com carinho e gratidão a importância dessas pessoas em sua própria trajetória de aprendizado. Entre aqueles que contribuíram para a formação de seus conhecimentos, destaca seu avô, sua mãe, da Dona Jesuína e Dona Maria Pretinha, ambas moradoras do Acampamento Elizabeth Teixeira. Cada uma, à sua maneira, ajudou a preservar e transmitir ensinamentos sobre as propriedades das plantas medicinais, suas formas de preparo e suas utilizações tradicionais.

Esses conhecimentos, transmitidos de geração em geração, constituem uma verdadeira herança cultural, cuja riqueza não se encontra apenas nos livros, mas também na memória, nas experiências e na sabedoria das pessoas mais antigas.

Para o Doutor Elzio, trata-se de um patrimônio que deve ser compartilhado, preservado e colocado ao alcance de todos. É um saber essencialmente humano, democrático e popular, que, como ele próprio gosta de destacar, pertence ao domínio público.

Assim, ao valorizar os ensinamentos recebidos dos mais velhos, Seu Ézio também nos recorda que a sabedoria de um povo permanece viva quando é transmitida com generosidade, respeito e amor às novas gerações.

A obra *Farmácia da Terra: Cartilha de Ervas Medicinais e Temperos*, relata a experiência da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, desenvolvida no **Acampamento Elizabeth Teixeira**, localizado em Limeira, no interior de São Paulo, constitui um importante exemplo de como a educação pode transformar vidas, fortalecer os laços comunitários e abrir novos caminhos para o exercício da cidadania.

Nascido no contexto da luta pela Reforma Agrária, com a participação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o acampamento encontrou na educação muito mais do que uma oportunidade de aprender a ler e escrever. Encontrou também um espaço de acolhimento, convivência e valorização das experiências de vida de seus moradores.

Nesse ambiente, o aprendizado passou a fazer parte da construção coletiva de uma comunidade que reconhece no conhecimento um instrumento de autonomia, dignidade e esperança. Assim, a educação tornou-se uma maneira de aproximar as pessoas, compartilhar saberes e fortalecer o sentimento de pertencimento, demonstrando que nunca é tarde para aprender, ensinar e construir novos horizontes.

No dia 12 de maio de 2025, aos 82 anos de idade, o querido Dr. Elzio dos Santos encerrou sua caminhada neste mundo, deixando saudades e lembranças que permanecerão vivas no coração daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Sua partida representa a despedida de alguém cuja trajetória foi marcada por experiências, conhecimentos e ensinamentos

que merecem ser lembrados com carinho e gratidão. Embora sua presença física já não esteja entre nós, permanecem as recordações dos momentos compartilhados, o exemplo de sua caminhada e o legado que deixou. Que sua memória continue sendo uma fonte de inspiração e que sua jornada espiritual seja envolvida em paz, luz e amor.

Uma fraternidade na longa noite dos tempos



Fraternidade milenar entre dois mestres espirituais
Arte de Diamantino Fernandes Trindade

Há encontros que parecem ultrapassar os limites de uma única existência. Uma fraternidade na longa noite dos tempos representa esses laços profundos que atravessam épocas, culturas e caminhos espirituais, reunindo novamente aqueles que compartilham os mesmos ideais de amor, respeito e serviço ao próximo. Como estrelas que permanecem brilhando na imensidão da noite, essas almas seguem reconhecendo-se ao longo do tempo, sustentadas por uma amizade que não se apaga e por uma luz interior que continua iluminando seus caminhos.

Prefácio

Prezados leitores e leitoras!

Recebi com muita satisfação o convite para escrever o prefácio deste livro. Não apenas pela oportunidade de apresentar uma obra sobre a Umbanda, mas principalmente pelas pessoas que a escreveram.

Falar de Diamantino Fernandes Trindade não é, para mim, falar somente de um conhecido autor, pesquisador e sacerdote umbandista. É falar do meu Pai de Santé, com quem tenho a oportunidade de compartilhar momentos ligados aos ritos e fundamentos da Umbanda e de acompanhar de perto seu trabalho de pesquisa e produção literária.

Sua extensa trajetória acadêmica, literária e religiosa poderia ocupar muitas páginas deste prefácio. O próprio livro apresenta ao leitor parte desse caminho. Aqui, prefiro destacar aquilo que posso reconhecer mais diretamente: o sacerdote com quem aprendo e o pesquisador e escritor cujo trabalho tenho a oportunidade de acompanhar.

Evandro César de Oliveira Fernandes também faz parte da minha caminhada dentro da Umbanda. É meu irmão de Santé na Raiz de Guiné e possui sua própria trajetória dentro da religião, construída no sacerdócio e em diferentes ações voltadas à valorização da Umbanda, à liberdade de crença e ao respeito às tradições afro-brasileiras.

Para mim, tudo isso tem um significado especial. De um lado, meu Pai de Santé; de outro, um irmão de Santé. Dois sacerdotes que trazem para este livro aquilo que estudaram, aprenderam e vivenciaram dentro da Umbanda.

Defumações e banhos fazem parte do cotidiano de muitos terreiros. Para quem vive a Umbanda, são práticas conhecidas e presentes em diferentes momentos dos trabalhos espiri-

tuais. Por serem tão comuns em nosso dia a dia religioso, nem sempre paramos para pensar nas histórias, nos conhecimentos e nas tradições que existem por trás delas.

O livro procura mostrar que essas práticas também possuem uma história. Não se trata apenas de conhecer ervas, preparos ou formas de utilização, mas de compreender o que existe por trás da folha colocada na água, da fumaça que percorre o terreiro, do amaci e de tantos outros elementos presentes na vida religiosa. Essa preocupação com a história e a memória acompanha a proposta dos autores.

Outro ponto que considero importante é o respeito à diversidade existente dentro da própria Umbanda. Os autores não apresentam seus conhecimentos como uma regra única. Reconhecem diferentes escolas, linhagens e fundamentos e lembram da importância das orientações recebidas dentro de cada casa e de seus dirigentes.

No meu ponto de vista, uma parte importante do conhecimento que recebemos dentro da Umbanda não chegou até nós pelos livros. Foi transmitida pela palavra, pela prática e pelo ensinamento daqueles que vieram antes. Muitas vezes aprendemos simplesmente estando no terreiro, acompanhando os trabalhos, ouvindo uma orientação e participando dos ritos da casa.

Esse aprendizado também exige presença. É comum vermos médiuns que estão iniciando sua caminhada na Umbanda e já procuram respostas prontas: qual banho tomar, qual erva utilizar, como fazer uma defumação ou determinado trabalho. Algumas vezes, a própria participação no terreiro passa a acontecer apenas quando se considera necessário ou conveniente. Mas o aprendizado dentro da Umbanda não acontece dessa maneira.

O terreiro também é um lugar de formação. Não existe uma receita capaz de substituir esse processo. Um livro pode orientar, preservar conhecimentos e contribuir para o estudo, mas não substitui aquilo que é aprendido e vivido dentro de uma tradição.

Ao mesmo tempo, a transmissão oral também nos mostra a importância do registro. Com o passar do tempo, histórias se perdem, pessoas partem e conhecimentos podem deixar

de chegar às novas gerações. A própria obra chama a atenção para as memórias construídas nos terreiros, nas sessões, nos amacis, nos banhos e em outras experiências que nem sempre foram registradas pela escrita.

Esse é um dos aspectos que mais valorizo neste livro. Registrar não significa substituir o que aprendemos no terreiro, muito menos estabelecer uma única maneira de fazer. O registro permite preservar conhecimentos, histórias e experiências, tornando-os acessíveis também àqueles que desejam estudar e compreender melhor essas práticas.

Pesquisa e vivência se complementam nesta obra. O estudo histórico e a pesquisa ajudam a compreender aquilo que encontramos nos ritos e nas práticas do terreiro. Da mesma forma, a experiência religiosa permite olhar para esses registros a partir de uma realidade também vivida pelos autores.

É dessa forma que defumações e banhos deixam de ser apresentados simplesmente como receitas. Por trás dessas práticas existem histórias, conhecimentos e tradições que precisam ser considerados. Há também diferentes maneiras de compreendê-las e realizá-las dentro da própria Umbanda.

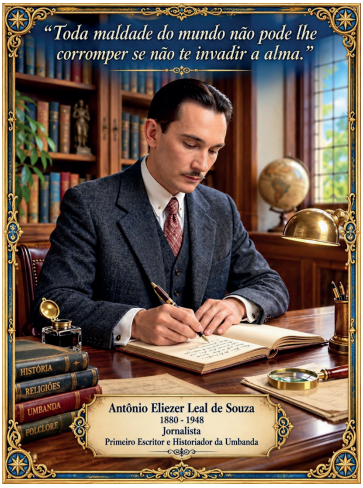
A partir daqui, deixo que os próprios autores conduzam o leitor pelas histórias, conhecimentos e memórias reunidos neste livro.

Christiann Coppini.
Haritêna[2]

[2] Iniciado na Raiz de Guiné por *Hanamatan Ramayane Shafirá*. Médium do Templo Cristão Umbanda do Brasil.

Aos umbandistas que vieram antes de nós

Rendemos nossa mais profunda e respeitosa homenagem a todos aqueles que nos antecederam na sagrada caminhada da Umbanda, aqui simbolicamente representados por Antonio Eliezer Leal de Souza e Zélio Fernandino de Moraes, cujas trajetórias permanecem como testemunhos de fé, coragem, perseverança e inabalável dedicação aos ideais de nossa religião.



Leal de Souza
Arte de Evandro César de Oliveira Fernandes

Foram homens e mulheres que, em tempos muitas vezes marcados pela incompreensão, pela intolerância e pelo preconceito, mantiveram acesa a chama da espiritualidade, enfrentando adversidades com dignidade e firmeza de propósito. Com seus exemplos, ensinamentos e atitudes, contribuíram para edificar os alicerces sobre os quais tantas gerações

encontraram acolhimento, esperança, consolo e orientação espiritual.

A esses valorosos pioneiros, conhecidos ou anônimos, que consagraram suas vidas à preservação dos fundamentos, à transmissão dos conhecimentos e à prática dos mais elevados princípios de fraternidade, humildade e caridade, manifestamos nossa eterna gratidão e o mais profundo reconhecimento.

Que a memória de suas realizações jamais se perca no silêncio do tempo. Que seus ensinamentos continuem vivos em nossos corações e que o legado espiritual que nos confiaram seja preservado com responsabilidade, respeito e amor, para que as futuras gerações possam reconhecer a grandeza daqueles que abriram os caminhos que hoje temos a honra de percorrer.

A todos os que dedicaram suas existências à grandeza espiritual da Umbanda, nossa reverência, nossa gratidão e nossa homenagem permanente.

Que a luz de seus exemplos continue iluminando os caminhos da Umbanda, hoje e por todas as gerações que ainda virão.



Zélio Fernandino de Moraes
Arte de Diamantino Fernandes Trindade

Antes de nós, muitos outros caminharam pelas estradas da Umbanda. Foram homens e mulheres que dedicaram suas vidas à espiritualidade, que enfrentaram dificuldades, vence-